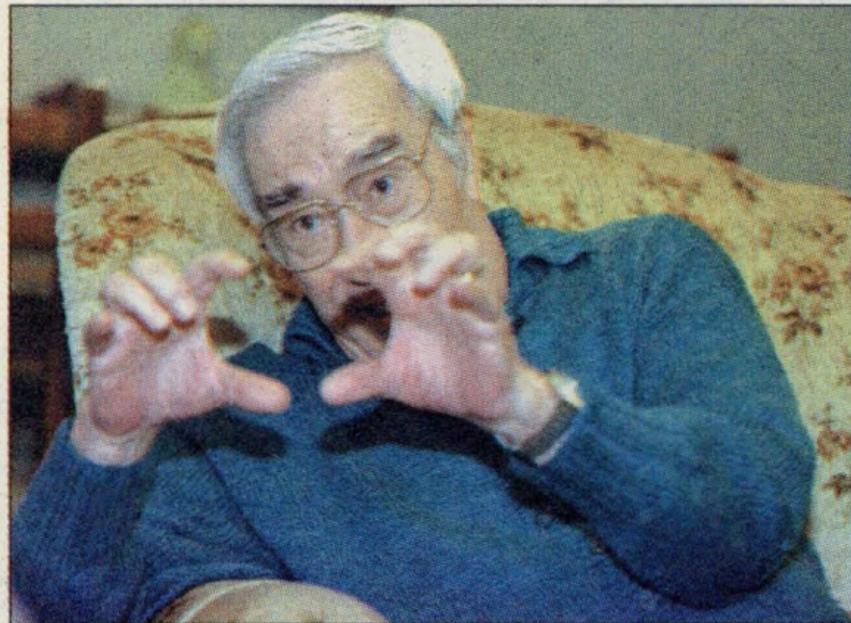


Um dos derradeiros testemunhos do escritor



Poucos dias antes de dar entrada no hospital pela segunda vez, depois do acidente vascular cerebral que inspirou o livro "De Profundis Valsa Lenta", José Cardoso Pires falou, em Abril deste ano, ao 24horas.

● **Como explica o êxito do seu livro "De Profundis, Valsa Lenta"?**

O livro, surpreendentemente, interessou muita gente para além da literatura. O caso que eu tive foi excepcional, recuperei da morte bran-

ca. E, depois, as pessoas são sempre muito tocadas por miragens do Além, pensam que estive morto. Na rua, perguntavam-me por que razão o São Pedro não me recebeu.

● **E acredita no São Pedro?**

Só no do Estoril, que é o único que conheço. Sou agnóstico.

● **O que mudou na sua rotina depois da doença?**

Deixei de fumar, mas continuo a beber, coisa que não devia fazer. Recentemente,

tive uma experiência que me marcou muito. Fui convidado para visitar um homem que tinha tido um acidente vascular cerebral, como eu. Ele estava lúcido, mas não conseguia falar, comunicava pelo computador. Perguntei-lhe o que estava a fazer. Disse-me que o meu livro lhe tinha dado forças para escrever a sua própria experiência da doença. Confesso que isso me emocionou.

● **Defende a eutanásia?**

A medicina não serve só pa-

ra ajudar a viver. Também deve servir para ajudar a morrer.

● **Quais são os escritores que melhor descrevem Lisboa?**

Acima de tudo, o Damião de Góis. Nos livros de António Tabucchi, até se sente a temperatura da cidade. Depois há o António Lobo Antunes com uma visão muito própria e o Eça de Queirós. Tenho também uma imensa admiração pelo Herberto Helder.